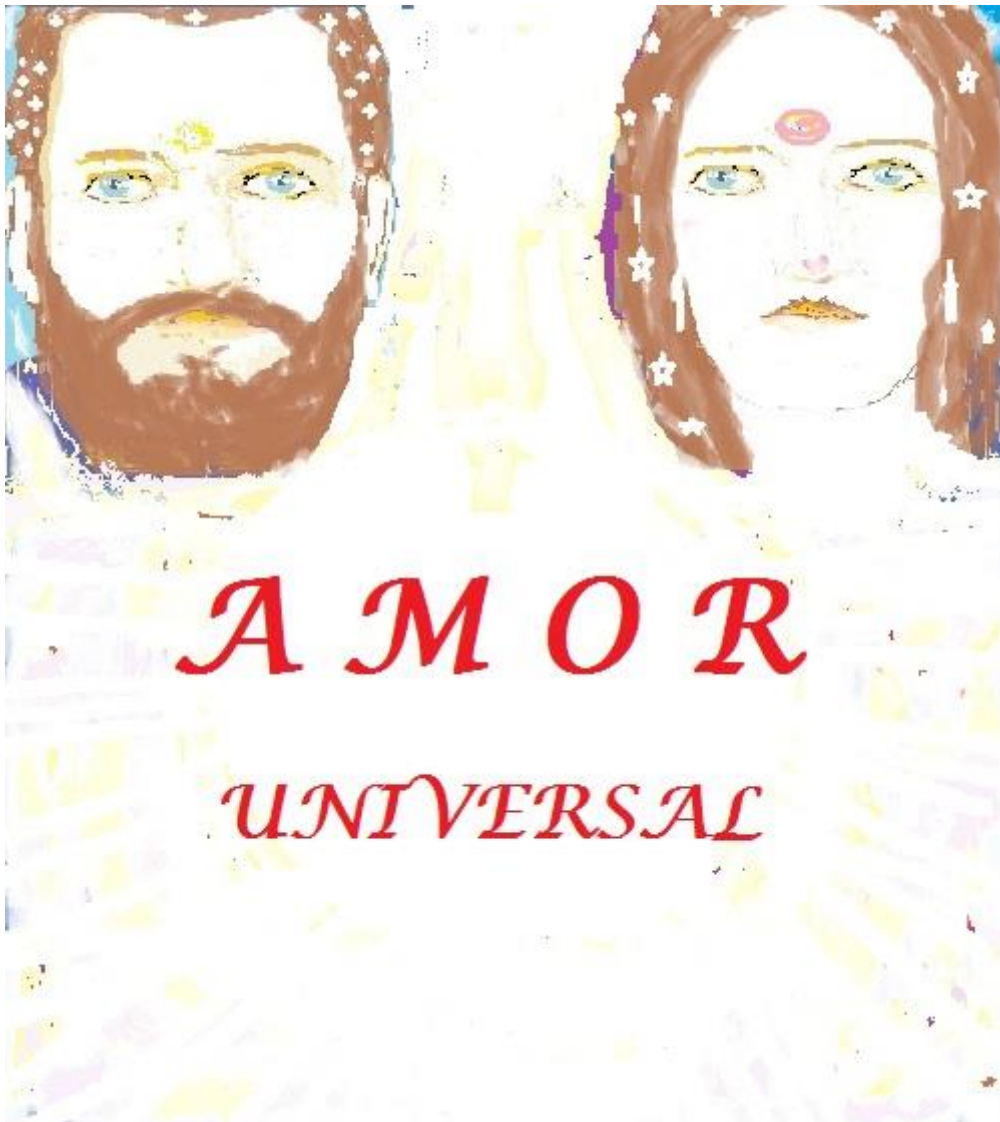


# A SUPERAÇÃO DO CIÚME PELO AMOR UNIVERSAL



**Autor não identificado**

**Luiz Guilherme Marques  
(médium)**

***“Quem é Minha mãe e quem são Meus irmãos? – Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que fazem a Vontade de Deus.”***

**(Jesus Cristo)**

***“Reconhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que manifestarem.”***

**(Jesus Cristo)**

*Uma capa muito bela e expressiva. Sei, porém, que muito além dela, na profundidade dos ensinamentos que o livro encerra, nas páginas brancas, outras tantas revelam, através das tintas que desenham letras, palavras, frases em verso, poemas, que cantam e tocam os corações, emprestam corpo ao sentimento e dão vida ao pensamento. Veremos, neste singelo momento, o nascimento de novas mensagens, onde o ciúme doentio cai por terra e o amor incondicional, dulcíssimo, se revela naquelas mensagens, como flores, as mais belas, colhidas na seara do Divino semeador, nosso Mestre e Senhor Jesus, o Cristo.*

**Marcus**

## **ÍNDICE**

### **Introdução**

#### **1 – O que é o egoísmo**

##### **1.1 – A utilidade dos instintos**

##### **1.2 – A ideia de posse**

###### **1.2.1 – A posse sobre coisas**

###### **1.2.2 – A posse sobre pessoas**

###### **1.2.2.1 – O ciúme**

#### **2 – O Amor Universal**

##### **2.1 – As Lições e Exemplificação de Jesus**

#### **3 – A superação do ciúme**

##### **3.1 – “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”**

##### **3.2 – O autoconhecimento**

###### **3.2.1 – A necessidade da confissão**

##### **3.3 – A mudança do ciúme para o Amor Universal**

##### **3.4 – “*Todos são de todos*”**

##### **3.5 – A afinidade**

###### **3.5.1 – Afinidade espiritual**

###### **3.5.2 – Afinidade intelectual**

###### **3.5.3 – Afinidade sexual**

###### **3.5.3.1 – Promiscuidade sexual**

##### **3.6 – O casamento**

###### **3.6.1 – A mudança de paradigmas**

###### **3.6.1.1 – Entidade patrimonialista**

###### **3.6.1.2 – Entidade espiritual-intelectual-sexual**

###### **3.6.2 - Provisoriedade**



## INTRODUÇÃO

Primeiramente compete-nos esclarecer a mensagem passada através da imagem repetida ao final de cada item deste livro: entre dois corações há inúmeros outros, simbolizando o Amor Universal, diferente do sentimento exclusivista, que costuma fechar duas individualidades numa cadeia de egoísmo, contrariando as Leis Divinas, que induzem todos a dividir sua afetividade por mil ou dez mil, um milhão ou dez milhões, até o infinito. O Amor nunca deve circunscrever-se a um número limitado de pessoas, pois que, quanto mais se divide, mais se multiplica.

Uma das mais importantes constatações que um ser humano encarnado pode fazer é de que existe apenas um único parentesco entre as criaturas de Deus, ou seja, somos todos irmãos.

O fato de alguém figurar no Registro Civil como nosso pai, mãe, filho, avô etc. nada significa além de um retrato do atraso do planeta Terra, em que a maioria dos Espíritos olvida temporariamente os conhecimentos vivenciados no mundo espiritual e acaba perdendo o rumo da evolução espiritual, quando encarna, vivendo iludido com os interesses materiais, dividindo-se em grupos separatistas pelos laços de família, partidos, classes sociais e outras tantas formas do primitivismo terreno, os quais desunem, ao invés de unir, a grande Família Universal, que realmente somos.

Enquanto não derrubamos, dentro de nós mesmos, as barreiras do separatismo, não saímos do lugar, permanecendo na categoria de Espíritos primitivos, indignos de habitar orbes onde reina a Fraternidade Universal.

Devemos sempre orar ao Pai Celestial para nos fazer compreender, do fundo da alma, o que significa essa

**Irmandade Universal e vivenciarmos essa realidade, nunca nos permitindo desviar-nos desse entendimento sublime. Todavia, devemos abordar o tema do nosso estudo. Sigamos em frente, então.**

**O egoísmo é o defeito moral mais difícil de ser superado pelos seres humanos, pois se manifesta muitas vezes disfarçado sob as vestes do Amor, sendo que, nesses casos, desse sentimento só tem o nome, e é mesquinho interesse pessoal, tendo como filho diletto o ciúme, que visa proporcionar o domínio sobre outrem, enquanto que o Amor verdadeiro liberta as outras criaturas de Deus.**

**A pessoa ciumenta justifica seu defeito moral com o argumento de que Ama muito, quando, na verdade, não tem a coragem de afirmar para si mesma e para os outros que pretende apenas transformar os outros em títeres, fantoches, bonecos manipulados pela sua índole arbitrária, a quem pretende comandar e escravizar, visando sua própria satisfação egocêntrica.**

**Com a evolução da humanidade terrestre, o ciúme deixará de existir, pois cada Espírito, encarnado ou desencarnado, agirá como irmão ou irmã dos demais e não assumindo as caracterizações atuais de pai, mãe, filho, filha, cônjuge ou outro qualquer qualificativo puramente terreno, os quais trazem ainda muito de negatividade, pois que nasceram da realidade patrimonialista dos tempos passados, que, se satisfaziam à mentalidade primitivista de então, não mais se justificam diante da adoção cada vez generalizada do Amor Universal.**

**Na sociedade do futuro os próprios casamentos deixarão de existir, uma vez que as pessoas se amarão umas às outras sem barreiras, apesar de continuar sempre a haver aquelas**

cuja afinidade é mais acentuada, as quais se agruparão, formando extensas redes de irmãos e irmãs, mas nunca com qualquer laivo de exclusivismo, egoísmo, facciosismo e exclusão dos demais seres.

A Fraternidade Universal demolirá os separatismos familiares, o sentido de posse de umas pessoas sobre as outras, a autoridade de pais sobre filhos, o ciúme entre pessoas que resolveram conviver temporariamente como companheiros de jornada, em suma, até aqueles que resolverem ter filhos, da própria carne ou adotivos, assumirão, perante a própria consciência, o compromisso de cuidarem dos referidos filhos, mas sem que esses pais e mães tenham a obrigação de viverem forçosamente juntos, como se um fosse propriedade do outro.

Alguém pode pensar que isso representará a desagregação da sociedade e o caos total, mas a verdade é que as pessoas, tendo aprendido a respeitar umas às outras, com o compromisso do Amor Universal, ninguém lesará a outrem, como também ninguém se declarará vítima de outrem: esse é o referencial dos mundos mais evoluídos que este planeta.

Devemos aplicar, à nossa vida pessoal, esse paradigma, ou seja, o de que ninguém é propriedade de ninguém e que todos devemos Amar uns aos outros, sem possessividade, mas, ao contrário, sempre respeitando a liberdade dos outros, acima dos artificiais e temporários laços terrenos, que classificam as pessoas como parentes e outras denominações, normalmente precárias, porque não correspondem à noção da Fraternidade Universal. Por isso Jesus afirmou: *“Quem é Minha mãe e quem são Meus irmãos? – Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que fazem a Vontade de Deus.”*

Não que Jesus considere como Sua mãe e Seus irmãos apenas esses, mas todos os seres criados por Deus. Ele quis



acrescentar à lição da Família Universal a consciência que todos devem adquirir de agir conforme as Leis Divinas.

Temos, como início de reflexão, um texto para ser lido e meditado, de autoria da irmã Tereza, que, se não fala exatamente no ciúme, se bem analisado, tem aplicação ao tema do nosso estudo, pois aconselha que sejamos sempre universalistas, ao invés de escravizadores. Segue o texto:

*Para que servem os amigos*

*Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.*

*E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.*

*O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz, uma inspiração negativa.*

*Não aguardéis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.*

*Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.*

*E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais - para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.*

*Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.*

*Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.*

*Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será submeterde-vos a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.*

*São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.*

*Recordai que a vida física é breve, por mais longa que pareça.*

*A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.*

*Dignificai a nossa fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes - como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.*

*Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida - como se devêsseis quebrar, em sinistra crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.*

*Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.*

*No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho - e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na*

*vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.*

*Prosseguir sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis por vossa fé o alento dos que choram, a esperança dos tristes, o raio de sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, a abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.*

*Seja a vossa fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da realidade ao Bem Eterno - marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.*

*Seja a vossa fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção. Mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.*

*Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso espírito nos trabalhos de cada dia.*



## 1 – O QUE É O EGOÍSMO

Poderíamos transcrever o ditado de Emmanuel, sobre o egoísmo, que consta de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, mas tal não se faz necessário, pois qualquer pessoa consegue entender o que é o egoísmo, principalmente quando pretende criticar os demais.

Analisemos, todavia, esse defeito moral da forma mais objetiva e clara que podemos: trata-se de uma reminiscência inconsciente do instinto de conservação. Assim, quanto mais egoístas somos, mais próximos nos encontramos da época em que vivenciamos a fase animal. Mesmo ostentando diplomas universitários e títulos de intelectualidade, podemos ter certeza do nosso primitivismo espiritual se adotamos pensamentos, sentimentos e atitudes egoístas.

Não façamos objeto da análise desse defeito os outros, mas sim a nós próprios e tenhamos coragem de analisá-lo olhando-nos no espelho da nossa própria consciência. Se ainda não conseguimos proceder dessa forma é sinal de que, além do mais, o orgulho nos cega. Sejamos humildes e analisemo-nos, para podermos evoluir espiritualmente.

O egoísmo, então, significa a prevalência do instinto de conservação, que nos ata pelos tornozelos ao passado primitivista. Veja-se, por exemplo, como os animais não conseguem, na sua maioria, renunciar a nada que esteja ligado à sua própria sobrevivência: assim também nós, quando somos egoístas, consideramos tudo em função dos nossos interesses, sem levar em conta que “*é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e é morrendo que passamos à vida espiritual, que é a nossa verdadeira pátria*”.

Quem já atingiu um certo grau de maturidade espiritual está em condições de entender o que estamos estudando e

**assume o compromisso de transformar seu egoísmo em Bondade, Generosidade, Renúncia, Fraternidade, Irmandade Universal.**



## 1.1 – A UTILIDADE DOS INSTINTOS

Os instintos representam um tipo de inteligência rudimentar, que se automatiza, fazendo com que ocorram iniciativas internas e externas do Espírito em favor da sua vida cotidiana. Mesmo os Espíritos muito evoluídos conservam os instintos, apenas que transformados por força da sua compreensão das Leis Divinas: assim é que Jesus, por exemplo, ciente da Sua Missão na tarefa do Evangelho, deixou-se imolar sem esboçar a mínima atitude de defesa, pois que considerava muito mais importante que a vida corporal a Tarefa que trouxe, de ensinar a Verdade.

Nunca devemos negar a utilidade dos instintos, mas sim domesticá-los, utilizá-los para o Progresso, como quem canaliza o curso de um rio e impede que enchentes devastem populações inteiras que fazem moradia às suas margens.

Quantos instintos temos? – Seu número é variável de acordo com os critérios levados em conta. Todavia, pode-se considerar que alimentar-se, dormir e reproduzir resumam as necessidades mais primárias, que ocupam a mente e a vida da maioria dos habitantes da Terra. Isso representa muito pouco em termos evolutivos e devemos procurar pensar além desse nível primário.

Sejamos superiores, consideremos que somos Espíritos e não corpos. Vivamos em função das nossas necessidades espirituais, mesmo dando conta das obrigações e contingências materiais.

Quando Jesus afirmou: “*Meu Reino não é deste mundo*” quis nos ensinar que devemos “*viver no mundo, mas não pertencermos ao mundo*”, ou seja, sabermos que nossa reencarnação é temporária, mas nossa verdadeira pátria é o

**mundo espiritual, onde o que realmente conta é a capacidade mental, submetida ao nível ético.**

**Todos os valores terrenos são passageiros e, muitos deles, enganosos, reflexo do atraso moral desta humanidade.**

**Domar os instintos, fazê-los se transmudarem gradativamente em virtudes e talentos úteis ao Bem deve ser nosso principal objetivo de vida.**



## 1.2 – A IDEIA DE POSSE

Considerando que somos membros da Grande Família Universal, onde o único título que é realmente definitivo é o de irmão ou irmã, não se justifica que, ao reencarnarmos, venhamos a nos apegar, como acontece geralmente, a qualquer outra denominação puramente terrena e, com base nela, venhamos a pretender autoridade, exclusividade, preferência ou qualquer coisa equivalente, em relação a determinada pessoa.

José Raul Teixeira, certa vez, jocosamente, aconselhou aos “*machões*” que, ao desencarnarem, procurassem conhecer a lista dos seus ex-maridos... Assim, ninguém é propriedade de ninguém, como também ninguém é proprietário de qualquer objeto, título ou valor material que seja. Por isso Jesus disse: “*Não tenho um pedra onde recostar a cabeça*”, podendo ser interpretada a frase também como: “*Não sou dono de ninguém, mas Sou Irmão de todos os seres criados por Deus*”.





### 1.2.1 – A POSSE SOBRE COISAS

A posse sobre coisas materiais dura um segundo no Relógio da Eternidade, bastando, para tanto, verificar que os continentes da Atlântida e da Lemúria, por exemplo, desapareceram, das antigas civilizações do Egito e da Grécia antigas restaram apenas vestígios, o mesmo se dizendo dos incas, maias, astecas e toltecas e assim por diante.

O que usufruímos, em termos até da própria saúde, é temporário e o corpo físico que nos serve de morada durante cada reencarnação, temos de devolvê-lo à Natureza e já fizemos isso um sem número de vezes.

Então, por que não aprendemos definitivamente que *“não temos uma pedra onde recostar a cabeça”*?

Qualquer bem material só deve importar, para nós, na medida em que serve, com verdadeira utilidade, para cumprirmos a programação que trouxemos para cada reencarnação e nada mais que isso. Tudo que representa apego trabalha contra nosso progresso espiritual.

Desapego, portanto, deve representar nosso propósito de vida quanto a tudo que seja material, a fim de bem cumprirmos nossas tarefas enquanto encarnados e nos prepararmos para desencarnar sem condenações da própria consciência.



### **1.2.2 – A POSSE SOBRE PESSOAS**

**Se a posse sobre coisas - que não manifestam vontade própria e não discordam das nossas decisões quanto a elas - é precária, imagine-se o problema que assumimos quando pretendemos ter o domínio de pessoas, que gozam da liberdade de decidir sobre si próprias.**

**Nesses casos, ocorrem grandes desacertos, pois ninguém gosta de ser dominado por outrem e, mesmo quando concorde, a tendência é querer, o mais rápido possível, libertar-se desse jugo incômodo.**

**Aí surge o ciúme, que nada mais é do que o desejo contrariado de dominar a vontade de outrem sob o pretexto de muito Amá-lo ou Amá-la.**

**Deus, que é Puro Amor, Ama todas as Suas criaturas, mas não exige de nenhuma que sequer acredite que Ele existe. Jesus, que é o Modelo para a humanidade terrena, passados dois milênios da Sua presença física entre os encarnados, sequer é reconhecido pela maioria dos homens e mulheres terrenos como o Divino Governador do planeta. Quem somos nós para pretender gratidão, reconhecimento e, muito menos, subserviência, de outras pessoas, nossos irmãos e irmãs em humanidade? Por que nos julgamos no direito de decidir sobre a vida deles? Quem nos autorizou a considerá-los como propriedade nossa? Pensemos nisso seriamente para nos libertarmos do ciúme, uma vez que nenhum irmão ou irmã tem o direito de cercear a liberdade dos outros.**

**Somos irmãos ou irmãs e nada além disso.**



### 1.2.2.1 – O CIÚME

Quem alberga o ciúme dentro do próprio coração costuma justificar tal conduta pela infidelidade daquele ou daquela a quem diz Amar. Todavia, sendo o outro ou a outra infiel, realmente, nunca estará sendo-o a quem quer que seja, a não ser a si mesmo, o que lhe será cobrado pela própria consciência, sem possibilidade de defesa injustificada.

A consciência é o ponto onde Deus inscreveu Suas Leis dentro de cada criatura: trata-se do juiz incorruptível.

Tomemos como ponto de partida da nossa reflexão sobre este tema a participação de Judas Iscariote no Colégio Apostólico. Tal não aconteceu por acaso, pois Jesus, conhecendo a índole de cada um, convidou aquele Espírito infiel para participar de todas as aulas que foi ministrando durante Sua estadia no mundo terreno. Sabia, sobejamente, que Judas não estava em condições de assumir nenhum compromisso com o Bem, pois que sua índole ainda se mantinha avessa a ele e voltados seus interesses para as coisas materiais. Todavia, visava o Divino Pastor deixar gravada a Lição da tolerância, da paciência com os imaturos e da caridade de ensinar àqueles que somente daí a muito tempo conseguirão aprender a lição.

No caso de Judas, somente daí a mais de um milênio, na figura de Joana d’Arc, conseguiria vivenciar a fidelidade à Causa do Bem. Mas o que representa um milênio na trajetória de um Espírito senão um segundo no Calendário Divino?

Aquele ou aquela que é infiel na amizade, no casamento, no parentesco ou qualquer outra situação, não é infiel a outrem, que não tem o direito de exigir-lhe fidelidade, mas é infiel à própria dignidade como Espírito filho de Deus.

O infiel cobrará de si mesmo a lealdade e somente se sentirá redimido depois que *“tiver pago o último ceitil”*. Sua trajetória será marcada pela necessidade de limpar a própria consciência com atitudes de lealdade, tal como ocorreu com Judas, na sua encarnação como a heroína francesa.

Casamentos se desfazem sob esse argumento, amizades se encerram, parentes se desavêm e muito se provoca em termos negativos de mágoas, ódios e perseguições por conta da infidelidade. Porém, sempre devemos pensar que ninguém tem o direito de cobrar fidelidade ou lealdade de outrem. Se assim fosse, Jesus teria ensinado nesse sentido, quando, na verdade, ensinou justamente o contrário: permitiu que o discípulo infiel permanecesse ao Seu lado até o final, para ensiná-lo com paciência e tolerância e ensinar a humanidade toda a fazer o mesmo.

O ciúme nunca se justifica, mesmo no caso das maiores traições, sendo casos típicos o de muitas pessoas, que, mesmo traídas na sua confiança, continuam amando aquele ou aquela que lhes é desleal. Amar é sentir a satisfação de contribuir para a felicidade de outrem, sem esperar recompensa.

Se a convivência se torna inviável, nem por isso quem ama de verdade deixará de pensar, sentir e agir em favor do bem do outro ou da outra, mesmo que à distância.

O ciúme, repetimos, representa um dos reflexos do egoísmo, o qual, por sua vez, é um dos braços do instinto de posse, mantido da nossa vivência no Reino animal.

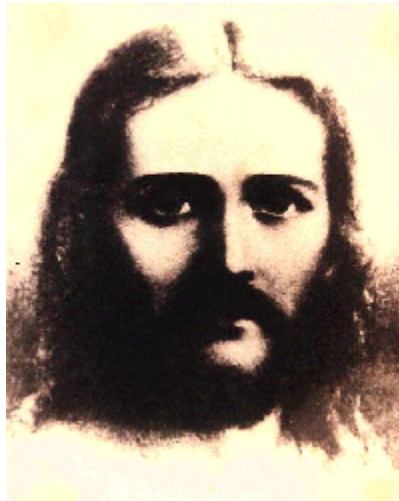
Sublimemo-nos para podermos evoluir espiritualmente e habitarmos mundos melhores que a Terra ou aqui permanecermos, mas em cumprimento de tarefas de Amor

**Universal e não como elementos primários, cuja vida serve para o Bem e para o Mal ao mesmo tempo.**



## 2 – O AMOR UNIVERSAL

Ao invés de discorrermos sobre o Amor Universal, nada mais convincente do que inserirmos neste tópico o retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba, pois *“uma imagem é mais eloquente que mil discursos”*:



## **2.1 – AS LIÇÕES E EXEMPLIFICAÇÃO DE JESUS**

A vida de Jesus, no período de Sua encarnação, transcorreu dentro de um planejamento perfeito, em que pessoas e situações foram programadas para que ocorresse o máximo de rendimento, pois o Divino Governador deveria permanecer pouco tempo num corpo material, mas Suas Lições deveriam marcar, para sempre, a humanidade da Terra.

Grande parte dos Seus Ensinos foi registrada pelos Seus discípulos encarregados dessa tarefa, enquanto que outros se tornaram “*cartas vivas*”, ambulantes, preparados para a missão de levar Suas Lições pelo mundo afora através da palavra falada e, sobretudo, da vivência das Leis Divinas.

O Amor Universal foi sempre a tônica dos Seus Ensinos, somente sobreposto pelo Amor a Deus. Tudo que Ele ensinou pode ser resumido no “*Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*”.

Ninguém nunca tinha falado, com tanta ênfase, no Amor Universal, bem como, depois d’Ele, nunca nenhum outro homem ou mulher vivenciou tanto esse sentimento: estava lançada na Terra a Nova Era, aquela em que os seres humanos começariam uma nova fase de progresso intelectual-moral, baseado na Grande Lei da Fraternidade Universal. A partir daí todos iriam começar a compreender que somos irmãos, filhos do mesmo Pai, que é Deus, representando a mais decisiva revolução pacífica que a humanidade da Terra iria conhecer e vivenciar.

Todos os ramos do Conhecimento: a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Arte nunca mais seriam os mesmos, pois seus profetas deveriam pregar o Amor Universal e nunca mais



**pensamentos, sentimentos e ações negativos, contrariando as Leis Divinas, como antes acontecia.**

**Louvado seja o Divino Governador Planetário pelo muito Amor que vivenciou e ensinou, a fim de que todos os habitantes deste planeta pudessem evoluir na inteligência e na moralidade!**



### 3 – A SUPERAÇÃO DO CIÚME

O primeiro passo nessa conquista espiritual é “*conhecer a Verdade*”, racionalmente, convencendo-se, realmente, de que o único título definitivo que todos temos para ostentar é o de irmãos ou irmãs uns dos outros e que todos os demais são apenas resultado do atraso intelecto-moral da maioria dos habitantes deste planeta. A partir daí devemos nos analisar, com a maior assiduidade possível, a fim de verificar como temos pensado, sentido e agido no nosso dia a dia com relação aos parentes corporais, amigos e companheiros ou companheiras, ou seja, se o egoísmo dita nossos pensamentos, sentimentos e ações ou se o desapego, o Amor Universal.

No primeiro caso, devemos mudar nossos referenciais o mais rápido possível, pois, em caso contrário, seremos “*pedra de tropeço*” na vida alheia, tanto quanto cairemos no abismo do fracasso espiritual. No segundo caso, além de vivermos felizes e contribuirmos para a felicidade alheia, estaremos dando o bom exemplo do Amor Universal, o qual “*arrasta*”, uma vez que ninguém resiste à indução dos bons exemplos.

Sabemos do caso de uma pregadora espírita, que, tendo sido rejeitada pelo marido em favor de outra mulher, calçou-se de humildade e aceitou trabalhar como subordinada hierarquicamente àquela, com isso lavrando muitos pontos na sua evolução, ao mesmo tempo que evangelizava o novo casal, com o qual talvez tivesse dívidas morais a serem saldadas, provenientes do passado.

Tais atitudes podem parecer humilhantes, mas representam a compreensão elevada do Amor Universal, vendo naquele casal uma dupla de irmãos, tanto quanto todos os demais irmãos e irmãs em humanidade.



### **3.1 – “CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ”**

A Verdade são as Leis de Deus e não há nada mais importante na vida de um Espírito do que procurar conhecê-la.

A verdade representada no conhecimento da Irmandade Universal se traduz na segunda mais importante aquisição intelecto-moral que um Espírito pode adquirir, pois a primeira é conhecer nossa filiação divina, ou seja, que somos filhos de Deus.

Enquanto tantos se perdem nos labirintos da Cultura puramente material, que visa a aquisição de bens e vantagens materiais, o importante para um Espírito é saber quem é e quem os outros são, ou seja, que somos irmãos ou irmãs, filhos do Pai Celestial, Criador de tudo que existe.

A vaidade intelectual cega milhões de seres humanos, iludidos com uma quantidade de informações horizontalistas e pobres de utilidade para sua evolução, sendo, infelizmente, esse o defeito que mais caracteriza aqueles que tiveram a oportunidade de se instruir no conhecimento da Ciência, da Filosofia, da Religião e da Arte neste planeta, ao invés de se tornarem mais humildes, como Sócrates, que chamado de “*o homem mais sábio do seu tempo*”, afirmava que tudo que sabia provinha das informações dos seus Orientadores Espirituais: assim devem proceder todos os que têm a oportunidade de aprender tanto na teoria quanto na prática, pois ninguém sabe a não ser aquilo que os outros lhe ensinaram.

A humildade diante da Verdade é que abre as portas da intuição, por onde descem os esclarecimentos mais importantes e que muitas vezes não constam dos livros e não são ensinados nas escolas do mundo terreno.

**A mediunidade se faz canal para as Grandes Revelações, tal como Moisés recebeu do Mundo Espiritual Superior os Dez Mandamentos, Jesus ensinava o que ouvia direto de Deus e os homens e mulheres mais evoluídos transmitem o que veem ou ouvem através da intuição ou outra forma de mediunidade.**

**Somente pela mediunidade se conhece a Verdade e nunca pela aridez do raciocínio horizontalista sem humildade.**



### 3.2 – O AUTOCONHECIMENTO

Ninguém melhor que Joanna de Ângelis para ensinar sobre o autoconhecimento, através do texto intitulado “*Terapia do Autoconhecimento*”:

*Silencia as ansiedades do sentimento e acalma os tormentos, reflexionando em torno das tuas reais necessidades.*

*Aprofunda a autoanálise e tem a coragem de te desnudares perante a própria consciência.*

*Enumera as tuas mais graves emoções perturbadoras e raciocina sobre a sua vigência no teu comportamento.*

*Enfrenta-as, uma a uma, não as justificando, nem as escamoteando sob o desculpismo habitual.*

*Resolve-te por sanar a situação aflitiva dos teus dias, optando pela aquisição da saúde.*

*Consciente de que és o que fizeste de ti, e poderás ser o que venhas a fazer de ti próprio, não postergues a decisão do auto encontro.*

*Enquanto a anestesia da mentira te obnubile o raciocínio, transitarás de um para outro problema, sem que consigas a paz real.*

*Reunirás valores de fora, que perdem o significado, logo são conseguidos, anelando pelo bem-estar fugidio, que se te anuncia e logo desaparece.*

\*

*O homem que se conhece possui um tesouro no coração.*

*O discernimento que o caracteriza é a sua luz acesa no imo, apontando-lhe rumo.*

*Conhecendo a fragilidade da veste carnal, valoriza cada hora e aplica-a bem, vivendo-a intensamente, em cujo comportamento recolherás os melhores frutos.*

\*

*Cada vez que te resolves por te autodescobrires, conduz uma proposta de libertação.*

*Começa pelos vícios sociais da mentira, da maledicência, da calúnia, do pessimismo, da suspeita, passando aos dramas do comportamento, na inveja, no ciúme, no ressentimento, no rancor, no ódio... Posteriormente, elabora as medidas educativas às dependências aos alcoólicos, ao tabagismo, às drogas alucinógenas, à luxúria, aos distúrbios da conduta e às investidas das alucinações psicológicas...*

*Cada passo ser-te-á uma conquista nova.*

*Toda vitória, por pequena que se te apresente, significará um avanço.*

*Como os condicionamentos são a segunda natureza, em a natureza humana, gerarás hábitos salutaros, que te plenificarão em forma de equilíbrio e paz.*

\*

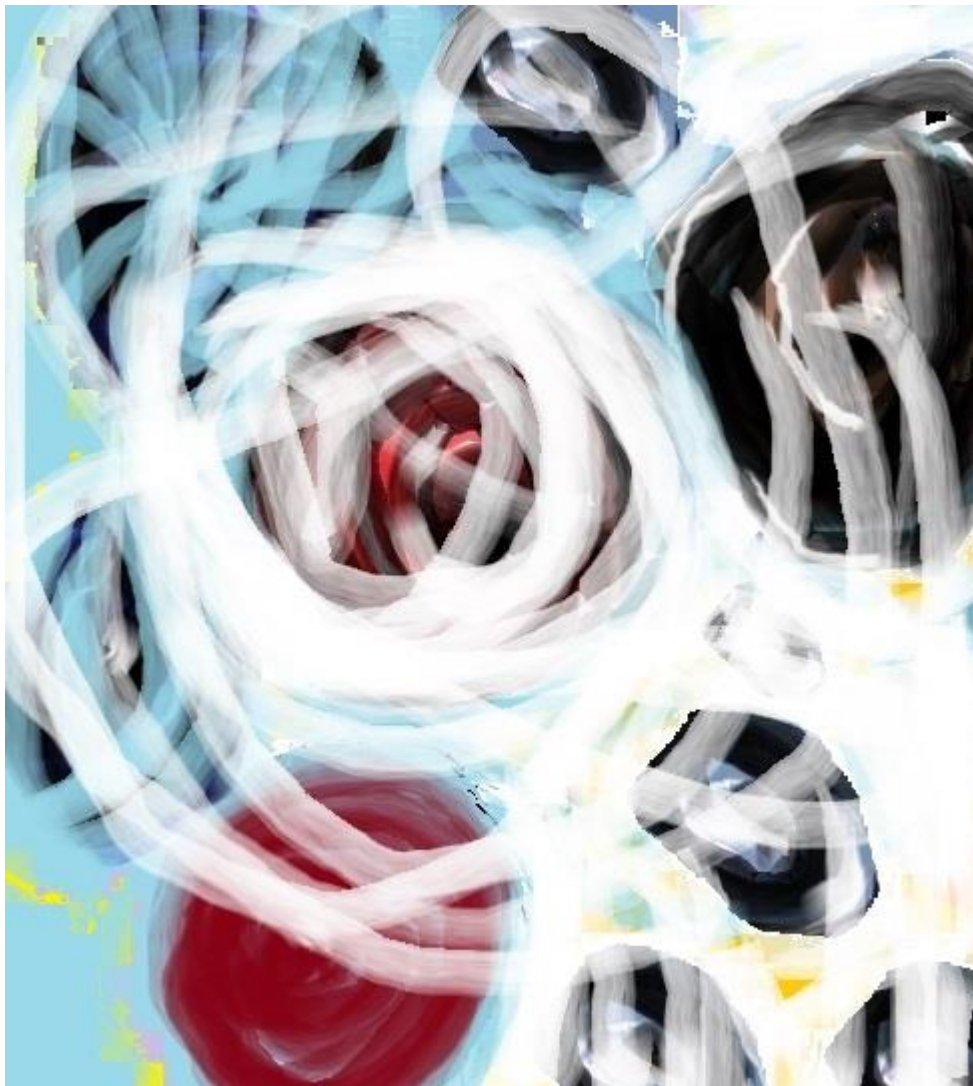
*Toda terapia eficiente impõe disciplinas saudáveis, às vezes ásperas, cujos resultados chegam, à medida que são utilizadas.*

*Na do autodescobrimento, a coragem e o interesse pela própria realização facultarão as forças para que não desistas no tentame, nem te entregues à acomodação mental que te informa ser impossível executá-la.*

*Começa-a hoje e agora, aguardando que o tempo realize, na cura, o ciclo que investiste para que se te instalassem os distúrbios.*

*(Página de Joanna de Ângelis psicografada pelo médium Divaldo P. Franco constante da obra Momentos de Iluminação, publicada em 1990 pela Livraria Espírita Alvorada – Editora.)*

A seguir os prezados leitores e leitoras poderão visualizar um desenho que procura retratar o autoconhecimento, através do qual cada um pode verificar seu retrato espiritual, composto de luzes e sombras:







### 3.2.1 – A NECESSIDADE DA CONFISSÃO

Maria Clara ditou, através do médium, um livro intitulado “*Confissão e Prece*”, baseado na orientação do apóstolo Tiago: “*Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.*” O livro pode ser encontrado na Internet em [luizguilhermemarques.com.br](http://luizguilhermemarques.com.br) e na Biblioteca Virtual Espírita.

Confessar, depois de arrepender-se, e, posteriormente, reparar o erro, é o caminho da evolução espiritual, fazendo com que o Espírito se transforme de egoísta, portanto, ciumento, em desapegado, vivenciando o Amor Universal.



### **3.3 – A MUDANÇA DO CIÚME PARA O AMOR UNIVERSAL**

O desenho do item 3.2 visa retratar as planícies, planaltos, as terras férteis banhadas pela luz solar, e bem assim os abismos, cavernas escuras e furnas assustadoras, pauis e pântanos empestados em que se constitui nosso mundo interior, formado por todas as vivências das vidas passadas e mesmo da atual, necessitadas de luminosidade, que somente o Amor Universal tem o condão de transmutar em belezas da Natureza, saúde e felicidade.

Por isso Jesus disse: “*O Amor cobre a multidão dos pecados*”: o egoísmo primitivista, em que se constitui o ciúme, deve ser transformado para a virtude do desapego por força da presença do Amor Universal no decurso dos minutos, dias, séculos e milênios.

Ao invés de pretender a posse sobre pessoas, devemos aprender a libertá-las para seguirem seu caminho rumo ao progresso intelecto-moral que elas merecem, continuando a Amá-las, mas como irmãos ou irmãs em humanidade: somente assim evoluímos e auxiliamos os outros no seu progresso individual.

A possessividade é, como viemos dizendo no decurso deste estudo, sinal de primitivismo pernicioso, tal como a aranha, que tece sua teia a fim de capturar insetos para devorá-los. Devemos ser pássaros, que voam alto e contemplam a paisagem de cima, visualizando quilômetros sem fim de terras, cuja beleza somente das grandes altitudes se pode reconhecer.

A mentalidade rasteira da dominação, do poder precário, da escravização ilusória – tudo isso devemos superar

**em nós, porque já temos condições de alcançar esse nível:  
“*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”.**



### 3.4 – “*TODOS SÃO DE TODOS*”

Quando Jesus disse: “*Reconhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que manifestarem*” estava querendo nos induzir a Amar Universalmente, porque “*ninguém é de ninguém*”, no sentido de exclusividade, mas “*todos são de todos*”, no sentido do Amor Universal.

As afinidades mais intensas com alguns persistem sempre, pois representam o refrigerio na luta do dia a dia, mas nunca devemos separar os que não representam esse nível de afetividade, relegando-os ao desprezo, ao ostracismo moral, ao ódio e à mágoa, pois sua energia fecundante nos faz falta, tanto quanto precisamos de gotículas de veneno na qualidade de medicamentos homeopáticos.

Jesus aconselhou a união de todos e nunca a formação de elites, seja com base no intelecto ou na moralidade, tanto que ensinou que: “*Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado*”.

*“A luz precisa das trevas e as trevas necessitam da luz”.*



### 3.5 – A AFINIDADE

A afinidade entre seres humanos é a evolução das reações químicas dos minerais, *“na Natureza nada se perde, nada se cria: tudo se transforma para melhor”*.

Há, realmente, com o passar do tempo, aqueles que se transformaram de concorrentes em amigos pelo coração, porque assim determina a Lei do Amor, instituída por Deus, sendo que vítimas e algozes se irmanam na trajetória evolutiva e ignorantes e sábios, bons e maus se dão as mãos, adquirindo todos a Ciência do Infinito e a candura do cordeiro.

Os Espíritos muito evoluídos são antigos nas experiências, e, com o tempo e as vivências dos mais variados tipos, adquiriram a compreensão suficiente para enxergarem todos os seres com *“olhos bons”*.

A multidão de amigos que os Espíritos Superiores ostentam é sinal da sua capacidade de Amar Universalmente, nunca apresentando qualquer resquício de primitivismo egoísta, portanto, de ciúme ou inveja: psiquicamente emitem vibrações de libertação em direção de todos e nunca escravizam, nem pelo pensamento, qualquer criatura que seja, desconhecendo o ciúme, mesmo quando recebem a ingratidão, a traição e a deslealdade como pagamento pelos seus atos de bondade.

Sejamos como eles: libertadores, compreensivos, idealistas, iluminadores e nunca sombras, precipícios, pântanos pestilenciais.



### 3.5.1 – AFINIDADE ESPIRITUAL

Há afinidade espiritual entre os que se assemelham tanto pelas virtudes quanto pelos defeitos morais, tanto quanto os lobos convivem em matilhas agressivas e os cordeiros em pacíficas comunidades.

É preciso saber em que grupo nos afinizamos: se o dos bem ou o dos mal intencionados, pois, apesar de convivemos todos em uma mesma e única humanidade, nossos pensamentos, sentimentos e ações nos ligam pelo fio invisível das emissões mentais a determinado grupo de assemelhados, alimentando-nos e sustentando-nos fluidicamente uns aos outros, como se formássemos humanidades diferentes, apesar de estarmos dentro de um mesmo espaço vivencial.

*“Pelos frutos se conhece a árvore”*: assim disse Jesus, dando a entender que muitos são os tipos de frutos, ou seja, de seres humanos, contando-se suas espécies aos milhares. Daí surgem as afinidades espirituais, conforme o tipo de emissão mental, muito mais do que o parentesco carnal, a classe social, o nível intelectual e outros fatores.

Encontrar seus afins é uma das maiores felicidades que um ser humano pode almejar, mesmo que estejam em dimensões diferentes: uns encarnados e outros desencarnados, pois o alimento psíquico é trocado intensivamente, numa simbiose feliz e sustentadora.

Yvonne do Amaral Pereira dizia que, para o médium, é importante sintonizar com seu Guia Espiritual, aquele ou aquela que o sustenta fluidicamente no trabalho diário no Bem e nos momentos de luta interior e também nas horas de alegria participa e lhe aumenta a felicidade.

Não são tantos os afins, mas sua convivência compensa todos os sacrifícios, tanto que Chico Xavier se sentia feliz com



seu “*casamento*” com Emmanuel e outros afins encarnados e desencarnados.

Das três afinidades essa é a que realmente une indissolavelmente as criaturas, enquanto que as outras duas são precárias, podendo se dissolver e se transformar em indiferença ou até incompatibilidade, se não houver o ingrediente da espiritualidade.



### **3.5.2 – AFINIDADE INTELECTUAL**

**As pessoas que defendem uma mesma ideologia costumam se sentir felizes com essa sintonia, mesmo quando se trata de ideologias negativas, antifraternas, maléficas: trata-se da afinidade intelectual.**

**As pessoas se alimentam psiquicamente de outras pessoas e recebem a sustentação psíquica dos seus assemelhados pelo estilo de pensar, sentir e agir!**

**Assim, como dito, lobos convivem com lobos e cordeiros com cordeiros, mesmo que os primeiros vivam atacando e ferindo uns aos outros: os maus sentem o prazer de estarem entre seus iguais e os bons em conviverem com os bons.**

**Inteligência é mero sinal de antiguidade do Espírito, que, nem sempre optou pelo Bem, mas simplesmente pode estar vivendo em função de interesses pessoais materiais, com pouca ou nenhuma dose de espiritualidade.**

**Ser inteligente não é suficiente para ser feliz e construir para a eternidade, pois a única forma de construir para a eternidade é realizar dentro da própria intimidade espiritual e dentro da intimidade espiritual alheia.**

**Principalmente os ocidentais investem demais na inteligência, pois duvidam de que são Espíritos, e, assim, vivem normalmente infelizes, apegados aos bens e interesses materiais e desencarnam em precárias condições espirituais.**

**Devemos rever nossa tábua de valores, priorizando nossa espiritualização, ao invés de investirmos em excesso na aquisição de títulos acadêmicos, prestígio social, riquezas e outras conquistas meramente horizontalistas. O que importa para o Espírito é a vivência do Amor Universal, sendo exemplos dessa vivência Chico Xavier, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá e outros que vivem para o Bem alheio e não se**

**importam em auferir benefícios de espécie alguma. Imitemo-  
los.**

**Inteligência sem Amor Universal é caminho para o  
precipício da infelicidade!**

**Os afins que se associam apenas pela afinidade  
intelectual muitas vezes se transformam em multiplicadores  
da ilusão e dos grandes desvios morais.**



### 3.5.3 – AFINIDADE SEXUAL

Quando Divaldo Pereira Franco iniciou sua palestra, no Congresso em Homenagem ao Centenário de Nascimento de Chico Xavier, falando: “*Tudo é sexo*” os ortodoxos devem ter ficado preocupados com o que o médium orador iria dizer em seguida, mas, para alívio deles, contou como Chico Xavier conseguia controlar a própria sexualidade, canalizando-a para a mediunidade psicográfica.

Todavia, como há a afinidade espiritual e há a afinidade intelectual, a energia sexual de uma pessoa não se afiniza com a de todas as outras, mas apenas à de algumas, devido a uma afinidade específica, tanto quanto as moléculas do oxigênio e do hidrogênio combinam facilmente, formando a água.

Por isso determinados relacionamentos sexuais dão certo e outros não, apesar de grande parte dos seres encarnados procurar o prazer a qualquer preço, mesmo sem nenhuma sintonia verdadeira, o que representa um sinal de primitivismo espiritual.

Sendo, como é, natural, a sexualidade deve ser exercitada com quem seja afim pelo quimismo sexual e não de forma promíscua, como fazíamos na fase da animalidade.

Como saber, então, se há verdadeira afinidade sexual entre duas pessoas? – A sinceridade, a honestidade moral e a boa fé farão sempre a diferença, para que o diálogo franco e respeitoso ocorra e revele ao parceiro ou parceira a ocorrência ou não da afinidade sexual, sem a qual a convivência somente terá condições de sobreviver à custa de muita renúncia.

Neste ponto, como em todos os outros da problemática humana, a voz da consciência é que deve ser consultada a fim de sabermos com quem nos devemos relacionar, sendo que

**cada um colherá, no final, exatamente aquilo que plantou no Bem ou no Mal.**



### 3.5.3.1 – PROMISCUIDADE SEXUAL

Deus idealizou a polaridade masculino-feminina justamente para concitar as Suas criaturas, a partir de certa fase evolutiva, à interdependência, como caminho necessário para o Amor Universal. Poderia, muito bem, ter estabelecido a “*auto suficiência*” ou outra forma menos “*impositiva*”. Na verdade, a dependência entre os seres masculinos e femininos é impossível de ser superada sem graves lesões psíquicas.

No caso de condutas inadequadas surgem doenças e desajustes, muitas vezes encaminhando as criaturas para a crueldade e a alienação mental.

Conhecer o significado da polaridade masculino-feminina é imprescindível para a evolução dos seres humanos. Infelizmente não costumam se instituir cursos sobre esse tema nos Centros Espíritas, pois aí também a questão é tratada como tabu.

Divaldo Pereira Franco e Chico Xavier muitas vezes trataram desse tema, tentando livrar as pessoas dos condicionamentos assimilados nas reencarnações vividas na Idade Média europeia, em que o terror se impregnou nas mentes, inclusive no que pertine à sexualidade. Assim, oscilando entre o medo da sexualidade e a promiscuidade, muita gente carrega complexos de culpa e termina por cair nos desvãos da aberração para um lado ou para outro, seja na auto castração, seja na leviandade.

O grande mal é o “*desconhecimento*”: por isso Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”.

A atuação das células sexuais é automática, tal como a das digestivas e outras. Fica por conta de cada um direcionar essa função, canalizando-a da melhor forma possível, quer

com a finalidade da reprodução, quer para mera estabilização emocional.

Em primeiro lugar, deve-se aprender o que é a sexualidade, através da orientação adequada de estudiosos comprometidos com o Bem, sobretudo aqueles que informam sobre a Verdade no seu sentido mais amplo, ou seja, englobando a reencarnação, a evolução e outras facetas da Verdade. Sem essa base, a Verdade não é a verdadeira Verdade, a que se referiu Jesus, mas simplesmente opiniões pessoais, sujeitas a equívocos graves.

Em segundo lugar, deve-se agir com seriedade, respeitando sua própria dignidade como Espírito eterno, destinado à perfeição relativa, e respeitando a dignidade alheia.

A promiscuidade sexual, que tem grassado nos tempos atuais, é resultado do “*desconhecimento*” do que é a sexualidade no seu sentido mais profundo.

Ninguém é homem nem mulher por essência, mas apenas para efeito da reencarnação presente, visando o cumprimento de tarefas programadas no mundo espiritual. Na próxima reencarnação pode-se estar na polaridade oposta e, se forem cristalizados condicionamentos negativos, haverá dificuldade de reajustamento. Assim, é bom ser sensato, pois o futuro é mera continuidade do presente, tanto quanto o passado gerou a realidade de hoje, no Bem ou no Mal.

A promiscuidade sexual deve ser repensada por quem venha se dedicando a ela, pois prejudica a evolução espiritual. Não que se pregue a auto castração, mas a utilização bem direcionada da própria vitalidade sexual.

Divaldo Pereira Franco e Chico Xavier, mesmo não sendo cientistas, psicólogos ou médicos, mas simplesmente

**médiuns missionários, têm orientado da melhor forma possível na questão da sexualidade: basta consultar o que eles disseram em livros, entrevistas e outras formas de comunicação.**





### 3.6 – O CASAMENTO

Jesus não realizou nada por acaso durante sua encarnação, mas, sim, tudo que fez obedecia a uma programação adrede preparada antes de mergulhar em um corpo de carne, pois não seria concebível que o Governador Planetário ficasse sujeito aos acontecimentos ao sabor da vontade dos Seus pupilos terrenos: Ele determinava o que iria vivenciar, justamente para deixar gravadas as Lições sobre os pontos mais importantes das Leis Divinas.

Assim é que compareceu às famosas “*bodas de Caná da Galileia*”: queria valorizar a instituição do casamento e assim o fez.

Trata-se o casamento de uma forma de dar respeitabilidade ao relacionamento sexual entre dois seres humanos, incentivando a monogamia, ao contrário da promiscuidade sexual, que ainda empolga milhões de seres humanos encarnados. Todavia, com a evolução da humanidade, o casamento vai deixando de ser a união entre um homem e uma mulher visando a mera satisfação da sexualidade, bem como uma instituição baseada na mentalidade patrimonialista, para ser o que deve ser realmente, ou seja, a união temporária entre dois seres humanos, baseada na afinidade espiritual-intelectual-sexual, com três objetivos: o equilíbrio emocional entre ambos, a reprodução da espécie e a realização de obras no Bem, seja na Ciência, seja na Filosofia, na Religião ou na Arte.

Há casos notáveis de união entre duas criaturas humanas em que essa perfeição relativa é alcançada, como há outros casos em que o fracasso na relação se debita ao não preenchimento desses requisitos.

Com mais tempo ainda na evolução das criaturas individualmente e da humanidade como um todo, o casamento deixará de existir, pelo menos nos moldes atuais, para vivenciarmos a união de muitos Espíritos amigos, formando grandes coletividades, que tenderão a um universalismo ainda.

A reprodução obedecerá a outros tipos que não o sacrifício das mulheres, tal como já tinha dito Chico Xavier há muitos anos atrás.

Por enquanto, os seres humanos que pretendem encarar a sério o relacionamento mais íntimo com outro ser devem obedecer à disciplina interior do respeito à dignidade alheia, canalizando sua sexualidade para fins mais nobres que simplesmente dar vazão à própria libido. Não que se proponha a auto castração, mas sim que a sexualidade seja exercitada com racionalidade, com conhecimento da sua utilidade, segundo orientações muito claras repassadas por Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, por exemplo.

Sem falso moralismo, de um lado, nem promiscuidade, de outro, mas com “*conhecimento*”, inclusive quanto às realidades da reencarnação, da evolução etc.

Assim, não se forçará um encarnado inclinado à homossexualidade a se casar com uma pessoa que não a fará feliz, não se condenarão os chamados “*desvios sexuais*”, mas serão objeto de estudo e tratamento com o autoconhecimento e assim por diante.

Não estaremos traçando fórmulas “*a priori*”, pois que isso não dá certo, mas falaremos sempre que “*o Amor cobre a multidão dos pecados*”: essa é a Grande Regra.

Nesse novo tipo de relação não haverá lugar para o ciúme, a perseguição recíproca, a maldade, o abuso, o

**desrespeito, pois o coração de todos estará voltado para o Amor Universal, que é a mais importante conquista a que um ser humano pode almejar.**

**Ninguém tenha medo do futuro, se tiver em mira aprender a Amar Universalmente, pois todas as soluções dependem dessa compreensão.**



### 3.6.1 – A MUDANÇA DE PARADIGMAS

A mudança de paradigmas não decorrerá da edição de leis e regulamentos, mas sim da mudança interior de cada um, que enxergará nas outras criaturas seus irmãos e irmãs em humanidade.

Irmão X, ou seja, Humberto de Campos, ditou, através da psicografia de Chico Xavier, um livro intitulado “*Pontos e Contos*”, onde está inserida uma narrativa verídica, que vale a pena conhecer, mostrando como será o mundo terreno no futuro quando as criaturas humanas vivenciarem o Amor Universal:

#### *O PROGRAMA DO SENHOR*

*Á frente da turba faminta, Jesus multiplicou os pães e os peixes, atendendo à necessidade dos circunstantes.*

*O fenômeno maravilhara.*

*O povo jazia entre o êxtase e o júbilo intraduzíveis.*

*Fora aquinhoado por um sinal do Céu, maior que os de Moisés e Josué.*

*Frêmito de admiração e assombro dominava a massa compacta.*

*Relacionavam-se, ali, pessoas procedentes das regiões mais diversas.*

*Além dos peregrinos, em grande número, que se adensavam habitualmente em torno do Senhor, buscando consolação e cura, mercadores da Idumeia, negociantes da Síria, soldados romanos e camaleiros do deserto ali se congregavam em multidão, na qual se destacavam as exclamações das mulheres e o choro das criancinhas.*

*O povo, convenientemente sentado na relva, recebia, com interjeições gratulatórias, o saboroso pão que resultara do milagre sublime.*

*Água pura em grandes bilhas era servida, após o substancioso repasto, pelas mãos robustas e felizes dos apóstolos.*

*E Jesus, após renovar as promessas do Reino de Deus, de semblante melancólico e sereno contemplava os seguidores, da eminência do monte.*

*Semelhava-se, realmente, a um príncipe, materializado, de súbito, na Terra, pela suavidade que lhe transparecia da fronte excelsa, tocada pelo vento que soprava, de leve...*

*Expressões de júbilo eram ouvidas, aqui e ali.*

*Não fornecera Ele provas de inexcedível poder? não era o maior de todos os profetas? Não seria o libertador da raça escolhida?*

*Recolhiam os discípulos a sobra abundante do inesperado banquete, quando Malebel, espadaúdo assessor da Justiça em Jerusalém, acercou-se do Mestre e clamou para a multidão haver encontrado o restaurador de Israel. Esclareceu que conviria receber-lhe as determinações, desde aquela hora inesquecível, e os ouvintes reergueram-se, à pressa, engrossando fileiras, ao redor do Messias Nazareno.*

*Jesus, em silêncio, esperou que alguém lhe endereçasse a palavra e, efetivamente, Malebel não se fez rogado.*

*– Senhor – indagou, exultante –, és, em verdade, o arauto do novo Reino?*

*– Sim – respondeu o Cristo, sem, titubear.*

*– Em que alicerces será estabelecida a nova ordem? – prosseguiu o oficial do Sinédrio, dilatando o diálogo.*

*– Em obrigações de trabalho para todos.*

*O interlocutor esfregou o sobrecenho com a mão direita, evidentemente inquieto, e continuou:*

*– Instituir-se-á, porém, uma organização hierárquica?*

*– Como não? – acentuou o Mestre, sorrindo.*

*– Qual a função dos melhores?*

*– Melhorar os piores.*

*– E a ocupação dos mais inteligentes?*

*– Instruir os ignorantes.*

– *Senhor, e os bons? Que farão os homens bons, dentro do novo sistema?*

*Ajudarão aos maus, a fim de que estes se façam igualmente bons.*

– *E o encargo dos ricos?*

– *Amparar os mais pobres para que também se enriqueçam de recursos e conhecimentos.*

– *Mestre – tornou Malebel, desapontado –, quem ditará semelhantes normas?*

– *O amor pelo sacrifício, que florescerá em obras de paz no caminho de todos.*

– *E quem fiscalizará o funcionamento do novo regime?*

– *A compreensão da responsabilidade em cada um de nós.*

– *Senhor, como tudo isto é estranho! – considerou o noviço, alarmado – desejarás dizer que o Reino diferente prescindirá de palácios, exércitos, prisões, impostos e castigos?*

– *Sim – aclarou Jesus, abertamente –, dispensará tudo isso e reclamará o espírito de renúncia, de serviço, de humildade, de paciência, de fraternidade, de sinceridade e, sobretudo, do amor de que somos credores, uns para com os outros, e a nossa vitória permanecerá muito mais na ação incessante do bem com o desprendimento da posse, na esfera de cada um, que nos próprios fundamentos da Justiça, até agora conhecidos no mundo. Nesse instante, justamente quando os doentes e os aleijados, os pobres e os aflitos desciam da colina tomados de intenso júbilo, Malebel, o destacado funcionário de Jerusalém, exibindo terrível máscara de sarcasmo na fisionomia dantes respeitosa, voltou as costas ao Senhor, e, acompanhado por algumas centenas de pessoas bem situadas na vida, deu-se pressa em retirar-se, proferindo frases de insulto e zombaria...*

*O milagre dos pães fora rapidamente esquecido, dando a entender que a memória funciona dificilmente nos*

*estômagos cheios, e, se Jesus não quis perder o contato com a multidão, naquela hora célebre, foi obrigado a descer também.*



### **3.6.1.1 – ENTIDADE PATRIMONIALISTA**

**O egoísmo, a apego aos bens e interesses terrenos fez com que a questão patrimonial fosse levada em alta conta na união matrimonial, gerando grandes desvios em uma instituição que foi idealizada por Deus para servir de caminho para o Amor Universal.**

**Assim é que grande número de pessoas colocam em segundo plano as finalidades nobres do casamento para fazerem dele um meio de adquirirem ou garantirem riqueza e prestígio material.**

**Poucos se unem para desempenhar grandes trabalhos de Amor Universal em favor da humanidade.**

**Enquanto na Terra a maioria não entender a nobre finalidade da união entre dois seres com vistas a realizar grandes obras de Amor Universal, haverá a infelicidade matrimonial, pois o egoísmo nunca dá bons frutos, mesmo que se multiplique na figura de filhos, os quais também serão induzidos ao egoísmo.**

**O desenho que aparece ao final de cada item visa alertar para o Amor Universal sempre, mesmo quando comece com a união entre duas pessoas.**





### 3.6.1.2 – ENTIDADE ESPIRITUAL-INTELECTUAL-SEXUAL

A esta altura do nosso estudo os prezados leitores já puderam se conscientizar do que pretendemos dizer, subordinando tudo à proposta do Amor Universal, pois qualquer número de pessoas egoístas que se unam apenas multiplicarão o egoísmo que trazem dentro de si: *“duas ou quadro frutas azedas não são mais que frutas azedas”*.

Os três tipos de afinidades conjugadas devem visar atividades filantrópicas, generosas, inclinadas ao Amor Universal, sob pena de falência, mais cedo ou mais tarde.



### 3.6.2 – PROVISORIEDADE

Entre pessoas imbuídas do Amor Universal, como não há egoísmo, ninguém pensará em obrigar o outro a continuar a conviver a contragosto: assim, a provisoriedade das uniões será uma regra no mundo de regeneração.

As próprias pessoas verificarão francamente se lhes interessa a permanência do relacionamento e, em caso contrário, cada um seguirá seu caminho, mesmo continuando a ter o outro como amigo e irmão em humanidade.

Por enquanto ainda se veem tristes espetáculos de disputa, principalmente por conta dos bens e interesses matéria, retratando o primitivismo moral que caracteriza a maioria dos habitantes da Terra.

Tenhamos em conta sempre o Amor Universal como referência, que as soluções são encontradas, em paz e harmonia, pois *“quando um não quer dois não brigam”*.

Jesus prestigiou o matrimônio, mas nunca disse que duas criaturas são obrigadas a conviver sob o mesmo teto em regime de matrimônio indissolúvel.

Quando falou em dissolução dessas uniões esclareceu para a seriedade da iniciativa, ensinando que a promiscuidade não dá bons resultados, mas nunca afirmou a indissolubilidade do casamento.

Em cada reencarnação normalmente o companheiro ou companheira é um Espírito diferente e não o mesmo, o que, se acontecesse, geraria uma cristalização prejudicial à própria caminhada para o Amor Universal.

Pensem nisso e abramos o coração e a mente para a Fraternidade Universal.



### 3.6.3 – OS FILHOS

Os filhos somente são encarados como problemas para quem não Ama Universalmente: tenhamos certeza disso.

Ao invés de tecermos comentários sobre este tema, meditemos sobre o que o missionário de Jesus Gibran Khalil Gibran fala sobre o relacionamento entre pais e filhos em “*O Profeta*”:

*E uma mulher, que segurava um bebê no colo, disse:  
Fala-nos dos Filhos.*

*E ele disse:*

*Vossos filhos não são vossos filhos.*

*São os filhos e as filhas do desejo da Vida por si mesma.*

*Eles vêm através de vós, mas não de vós,*

*E apesar de estarem convosco, não pertencem a vós.*

*Podeis dar-lhes vosso amor, mas não vossos pensamentos,*

*Porque eles têm seus próprios pensamentos.*

*Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas,*

*Pois suas almas vivem na casa do amanhã, a qual vós  
não podeis visitar, nem mesmo em vossos sonhos.*

*Podeis esforçar-vos em ser como eles, mas não tentai  
fazê-los como vós.*

*Pois a vida não volta para trás, nem permanece no dia de  
ontem.*

*Sois os arcos dos quais Seus filhos, como flechas vivas,  
são arremessados.*

*O Arqueiro vê o alvo no caminho do infinito, e Ele vos  
dobra como Seu poder para que Suas flechas possam ir  
longe e velozes.*

*Dai que o Arqueiro vos curve com alegria;*

*Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Ele também  
ama o arco que é estável.*

